O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

=1882= 3 ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fóra augmenta a estampilha.	PUBLICA-SE ÁS 2.as-FEIRAS — 2.ª-FEIRA 13 DE ~~FEVEREIRO~~ Março	ESCRIPTORIO Rua de S. Damaso	N. 110

GUIMARÃES, 13 DE FEVEREIRO

O SERVIÇO DO CORREIO

Publicamos n'outra parte d'este jornal uma queixa d'um nosso amigo de Vizella, a qual corrobora o que temos dito e as continuas reclamações que se fazem diariamente.

Nós conhecemos de sobejo a boa vontade do actual director do correio em conseguir que o serviço seja feito com a regularidade que a sua importancia requer, e não duvidamos dos exforços que os inferiores empregam tambem com a mesma intenção; mas os factos succedem-se e elles que se dão alguem é o culpado. Esse alguem é que, mau grado nosso, nos é impossivel personificar.

Será que effectivamente a ultima reforma dos correios peiorasse o serviço, ou porque os empregados superiores descurem os seus misteres? Insondavel.

O que é certo é que as providencias são tão urgentes que é impossivel demoral-as por mais tempo. A demora está causando graves prejuisos ao publico e este não paga tão pouco que não possa e deva ser bem servido. Se a juncção do correio ao telegrapho é a causa d'este cahus, o que duvidamos, torne-se ao antigo estado, que se não era bom ao menos não era tão mau.

E a proposito bem contar o que se passou esta semana comnosco. Tinhamos de mandar na quarta-feira um volume d'impressos para Felgueiras. Quando chegamos ao correio já o conductor tinha seguido, por serem tres horas e tres minutos no relogio da estação, supposto que no nosso e no regulador faltassem ainda 10 minutos para a hora!

Parece que até o relogio conspira contra o povo!

O melhor de tudo é que na quinta-feira de tarde sahe d'aqui um individuo para Felgueiras e ao anoutecer, quando ia a apear-se é que appareceu um homem a entregar a encommenda que tinhamos mandado na vespera!

Para se avaliar o transtorno da demora, saiba-se que o volume eram uns programmas para um espectaculo na quinta-feira; chegando elles no proprio dia á noite para que eram precisos? Quem recompensa os artistas do prejuizo que soffreram?

Isto não póde continuar assim. E' indispensavel que se providenceie, soffra quem soffrer, porque assim, o povo está sendo logrado.

Muito desejariamos que nos não obrigassem a tratar esta questão com mais socego.

Operação cirurgica

Sahiu ante-hontem do hospital da Santa Casa da Misericordia, Ludovina Moreira, de 35 annos, natural de Pombeiro a quem o sr. doutor Geraldo Guimarães habil facultativo d'aquella casa, extrahiu no dia 24 de fevereiro, um gancho de cabello, que desastradamente se havia introduzido na bexiga.

[illegible] sahiu completamente restabelecida, devido [illegible] com que o snr. Geraldo se estreiou, pois que a operação é uma das mais trabalhosas que alli se tem feito. Parabens. O processo empregado foi o da talha vesico-vajinal.

—Tambem no mesmo dia sahiu Maria Pereira, de 25 annos, natural de S.

FOLHETIM

N'UMA CARTEIRA AZUL

Corria o mez de junho de 187... O dia 21 amanheceu formoso e brilhante.

Os maviosos trinados dos passarinhos que saudavam a naturesa mostraram-me que eram horas de abandonar o leito. Levantei-me. Os primeiros raios do sol douravam já os cumes dos montes. A aragem era tépida e entornava nos ares os embalsamados perfumes das flores.

Era simples mas bella a casa onde me achava. D'ahi se avistavam pequenas florestas, viçosas planicies, limpidos regatos, e as singelas flores da encosta.

N'esse dia recebi uma carta d'uns meus amigos, residentes na companheira inseparavel do Este em que me convidavam para eu ir á famosa festa de S. João que com muita pompa ahi é feita todos os annos.

Accedi da melhor vontade ao convite. Preparei-me para a viagem e no dia 23 puz-me a caminho. O sol derramava por entre as folhagens das moitas uma chuva de raios luminosos. O vento oscilava brandamente as folhas das laranjeiras. O tempo não podia estar melhor para se viajar.

Admirava as pittorescas paizagens que a naturesa me offerecia, e extasiava-me com os cantos que avesinhas soltavam ao [illegible]

Eu sempre fui amante do campo. Ha quem diga que as pessoas acostumadas ao viver das cidades, não vivem contentes na aldeia. A mim nunca isso me succedeu. Quando a borboleta beijando ora uma ora outra flor, expondo á luz do sol, as suas azas coloridas, quando o transparente arroio serpentêa pela campina, quando em noite de estio, á luz do planeta da saudade, entre os aromas inebriantes dos jasmins, escuto os gorgeios do rouxinol, escondido na ramagem das arvores, sinto-me arrebatado! e acaso haverá alguem que se não sinta tambem?!...

Passadas duas horas achava-me já na amavel companhia dos meus amigos, rapazes alegres e intelligentes.

Contristou-me deveras vel-os governados por uma creada rabujenta e de mau humor, que os tinha opprimidos o mais possivel. Na verdade que embirrei com a cara da tal creada.

Andava toda engallada, julgando ser superiora d'algum collegio de meninas para os trazer assim tão recatados.

Achei isto bastante ridiculo.

[illegible] a terminar, responderam todos ao mesmo tempo.

Hoje porém, disse o mais novo com certa ingenuidade, temos licença especial para passearmos á vontade. Em dias festivos temos mais liberdade...

Já a noite havia desdobrado o seu véu mysterioso por sobre a augusta, quando fomos para S. João da Ponte. Estava uma noite encantadora. Todo o referido local estava illuminado. Havia tanta concorrencia que mal se podia passear.

Com effeito vale a pena passar a noite de S. João em Braga.

Perto do templo havia duas musicas.

A. L. M.

(Continua)

Martinho de Candoso, que havia sido operada pelo mesmo snr. dr. Geraldo, no dia 6 do corrente. A operação consistiu na extirpação d'um histo seroso da região supra orbitaria direita, a qual teve o melhor exito.

Quem dispõe da intelligencia que o snr. dr. Geraldo tem manifestado, dispensa todos os encomios que se lhe possam fazer. Tem em demasia o preciso para criar um nome distincto e uma clientella numerosa. Folgamos com isso por vêrmos que os seus collegas não terão nunca que envergonhar-se de lhe apertar a mão.

Temos que pedir desculpa aos nossos bondosos assignantes da falta que commettemos a semana passada, falta originada pela abundancia de trabalho typographico que temos tido.

Espectaculo

Na quinta-feira houve um no theatro de D. Affonso Henriques. Brilhante espectaculo, pois que tudo era deslumbrante n'aquella sala. Os camarotes ricamente adornados; as damas ostentando excellentes *toiletts*; no palco um desempenho excellente d'um drama bellamente escripto pelo snr. [illegible] Pombeiro, que deixou maravilhados os que como nós ainda não sabiamos d'esta sua qualidade. S. exc.ª logo no final do 1.º acto foi chamado e enthusiasticamente applaudido, o que se repetiu a todos os curiosos, no decurso do drama.

Findo o 3.º acto, recitaram-se algumas poesias—8 se nos não falha a memoria—das quaes duas foram distribuidas, e são as que abaixo publicamos.

O delirio augmentou, quer dizer chegou ao seu auge, quando o snr. barão terminou de recitar o monologo—*A Mosca*! Os *bouquets* não tinham conta; o palco alastrou-se com elles e com flores despersas que cahiam de toda a parte; coroas riquissimas, com o retrato dos offertantes; as palmas, os bravos, os vivas [illegible] agradecer não encontrou senão lagrimas...

Esta ovação foi-lhe realmente merecida pela maneira admiravel como recitou a poesia. S. exc.ª difficilmente será emittado, porque soube comprehender a poesia e sobretudo a ideia do author. S. exc.ª póz em alto relevo o infeliz *lambisgoia* que Fernando Caldeira imaginou n'um dos seus momentos mais felizes.

Não é espetaculo em que se deva fazer selecções, devido a dois motivos: um pelo sentimento de que estavam todos possuidos pela prematura morte d'uma senhora, parenta d'um dos interpretes do drama, e outro por ser o espectaculo além de commemorativo, para uma associação benemerita que se impõe o cargo de difundir o pão do espirito aos menos abastados; no entanto faltariamos a um dever sagrado se não dissessemos que o snr. Francisco Teixeira d'Aguiar sobrelevou o bom desempenho que todos souberam dar aos seus papeis, o que lhe valeu uma chamada especial na occasião em que estava em scena o snr. barão de Pombeiro, circumstancia significativa a nosso vêr.

A fachada do theatro estava surprehendentemente illuminada, e á porta tocava uma banda de musica, que depois, juntamente com numeroso povo, acompanhou o snr. Martins Sarmento e barão de Pombeiro até ás suas moradas.

* * *

Eis as poesias a que alludimos acima:

TRIBUTO DE HOMENAGEM

9 DE MARÇO DE 1882

Assim como Deus na terra
ergueu o cume da serra
na margem d'humilde vall',
assim como o sol risonho
tornou as trevas um sonho
com sua luz matinal...
Assim como o roble antigo
dá na sombra o doce abrigo
ao arbusto pequenino;
Como Deus cria o gigante
d'um pequeno e [illegible] infante
com [illegible] poder divino;
[illegible]sim como o céo aberto
é o tecto do deserto,
onde habita o javali;
Assim como o raio desce
e matou a flôr que cresce
se a bonança não sorri...
Deus que manda o movimento,—
Deus que póde o seu talento
nos mais qu'ridos repartir,
—escolhendo os seus eleitos,
não os deixa ter defeitos,—
só os deixa progredir!
Esses gigantes da vida,
que sempre, sempre na lida
do estudo sem final,
Deus deixou fazer assombros,
porque lhes poz sobre os hombros
o manto mais que real;
esses são os que o talento
levantou ao monumento,
onde eternos ficam já.
que nos dão ideias vivas
que ninguem mais nos dará.
São o roble; e nós a planta:
Altura que nos encanta
e sombra que nos aquece,
porque perto dos heroes
ha como que novos soes
que animam quem arrefece!
Sãe esses os que na historia
abrilhantam nova gloria
á patria de Guimarães!
Artistas de egregio vulto
a quem eu, prestando culto,
dou a mim os parabens!
E d'esses (deixae que o diga)
Entre esta familia amiga
(Soffra a modestia um momento)
Quem mais a patria abrilhanta
e o mundo em respeito canta
é nosso!—é *MARTINS SARMENTO!*

* * *

Pela historia vivemos no passado,
As mortas gerações resurgem vivas,
Os templos e cidades primitivas,
E tudo quanto jaz no chão sagrado.

Alevantam-se os deuses nos altares
De entre as ruinas em que estão sepultos,
Vem com elles tambem os velhos cultos,
E o fogo luz nos arianos lares.

Passam, cantando os hymnos da victoria,
Os heroes sobre os corpos dos vencidos,
Mas dos povos os tragicos gemidos
Lugubremente reproduz a Historia.

A face pois voltemos ao Futuro!
D'ali nos vem a Luz consoladora:
Surjamos para vêr raiar a aurora,
Como planta nascida em sitio escuro.

N'este pequeno templo um culto novo,
O culto da Sciencia inauguremos;
É nossa redemptora: eia, saudemos
Este nascente sol, filhos do novo!

E este templo, SARMENTO, egregio filho
D'esta cidade, rica em tradicções,
Póde ao teu nome o resplendente brilho,
E á tua vida as fulgidas lições...

Guimarães, 9 de Março de 1882.

* * *

Um Marialva

Um Marialva tarimbeiro é o que no sabbado penultimo deu largas a frisantes commentarios, no theatro Gil Vicente.

Vestido á paisana, apresenta-se n'um camarote com o maior deslaramento, de chapeu na cabeça, manejando insolentemente aos gritos de péu que a plateia unanime levantou, e a sua obstinação era tamanha que não tendo obedecido ao snr. Moreira, chefe da esquadra, só depois de intimado formalmente pelo delicado e attencioso escrivão da administração snr. Freitas Aguiar, é que o tirou!

Uma acção pouco digna de um militar portuguez. Fica sem commentarios.

* * *

Affirmam-nos uma peripecia que nós não daremos senão como boato derivado da façanha anterior.

O barbeiro logo que sahiu o militar, invergou a farda e passou pella sentinella da cadeia. Esta, vendo o seu superior, perfilou, fazendo a continencia, entretanto que o barbeiro se raspava sorrateiramente para não deitar tudo a perder com alguma gargalhada.

Bonito, a ser verdade.

Distribuição de premios

Na quinta-feira effectuou a Sociedade Martins Sarmento a 1.ª distribuição de premios a alumnos e professores distinctos. Dizem-nos que o acto foi solemne...

Procissão solemne

E' no proximo domingo de Lazaro que da igreja da Real Irmandade do Senhor dos Passos sahe a costumada e imponente procissão. O digno thesoureiro o snr. Serafim dos Anjos Fernandes, e mais cavalheiros, empregam todos os esforços para que a religiosa solemnidade ostente a magestade e imponencia dos demais annos, quando não possa ser-lhes superior.

Sabemos que este anno, para maior realce, um côro de virgens entoará um hymno repassado de sentimento e ternura.

Os programmas da procissão brevemente serão distribuidos.

Ignez de Castro

Subiu hontem á scena no theatro Gil Vicente esta antiga tragedia, em cujo desempenho se notou grande exforço da parte dos actores e alguma falta d'ensaios. Todavia a peça agradou. A casa estava litteralmente cheia.

Brevemente volta á scena, depois de mais ensaiada.

A MOCIDADE

E's bella! porém vaes fugindo
Como ao pôr-se foge o sol;
Vaes lenta submergindo
N'esse ethereo pharol.

De luz, d'encantos, d'amor,
D'essas paixões tão ufanas!
E's bella! mas n'esta dor
Que em meu coração dimanas,

Não poderei eu sequer
Um só allivio encontrar?
Queria tornar-te a vêr
Por minha vida passar,

Risonha, pura, brilhante
Como passaste outr'ora;
Com teu brado triumphante,
Com tua voz seductora!

Oh! eterna mocidade!
Facho da minha deidade!
Oh! saudosa melodia!

Nunca mais me esquecerei
Eu que por ti chorarei
Até descer á campa fria!

Souza Varella.

Como não reconhecemos a letra do subscripto d'uma carta que hoje nos seria entregue se pagassemos 50 reis de multa, recambiamol-a e está em deposito no correio. Aviso a quem a endereçou.

Previnam-se

Vagueiam constantemente pelas ruas da cidade, implorando a caridade publica, uma rapariga e um rapaz, este de 7 annos, pouco mais ou menos e aquella de 10, vestindo elle uma calça e jaquete de cotim, riscado, e ella saia e casaco escura. O rapaz quando falla, não é facil de perceber, porque é um pouco *gago*, e a rapariga muito desenvolvida e *esperta* falla *pelos cotovellos*, e é bastante cicatrisada, das bexigas. Não andam juntos. Costumam mostrar um papel, em que se diz que a mãe d'elles está empregada, que lhes ardeu uma casa no Douro e que ficaram portanto, reduzidos á mizeria, e outras coisas... tristes!

Outras vezes pedem para um infeliz que ha pouco tempo quebrou uma perna no Toural, etc. Tudo isso é falso e torpe. Essas crianças são filhos d'um official de pedreiro, que ganha todos os dias 320 reis, e que não perde nem uma hora de trabalho. A mãe, affeita sempre a explorar a humani[illegible] segundo crêmos, manda aos filhos que enganem [illegible] publica, e quando elles não *arranjam* tudo quanto ella deseja, espanca-os com umas correias barbara e deshumanamente. Vivem na rua da Ramada, mas dizem morar em diversas ruas, aquellas que lhe lembram ou que a mãe lhe ensina.

A' authoridade compete providenciar convenientemente; e consta-nos que o snr. Moreira, zeloso chefe da policia, avisado já, trata de participar para cohibir o abuso.

Caso engraçado

Nos ultimos dias teve logar em uma venda de Santa Luzia um desaguizado que redundou n'uma peripecia engraça[illegible] nos para n'outra occasião tratarmos o assumpto.

Bombeiros voluntarios

E' domingo proximo o dia anniversario d'esta benemerita Associação. Por esse motivo é de crêr que haja as costumadas demonstrações festivas, taes como exercicio, musica, etc., etc.

O espectaculo que alguns cavalheiros tencionam dar em beneficio do cofre da mesma, ficou adiado para segunda-feira de Paschoa, em consequencia de terem faltado as *ocarinas* para os individuos que se prestam a abrilhantar aquella festa que promette ser explendida.

CORRESPONDENCIA

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Porto, 1 de março de 1882.

Ao bom tempo sereno e consolador de bello sol luminoso, profundamente creador e amigo do pobre, quente e alegre como a primavera, succedeu um tempo triste, de chuva e vento furioso. Ao atravessar as ruas é perigoso o firmar-se pouco no chão, porque o vento pouco delicado não põe duvida em levar uma pessoa pela atmosphera, o que seria uma diversão muito agradavel se o dito vento a pousasse com delicadesa. E' de prevêr que assim não fosse porque o vento tem pouco geito para lidar com seres humanos.

O carnaval passou com o bom tempo levando recordação de ter enfarinhado bem os seus adeptos e provocado algumas desordens, o que prova que n'este mundo tudo tem seus espinhos, e que nada se póde gosar inpunemente, sem direitos de mercê. O povo postou-se nas ruas para vêr a gaudia carnavelesca, e levava de vez em quando a sua conta de pós e uma esguichadella d'agua para não ter a gloria de dizer que não lhe tinha tocado nada na festa dos pós e da agua. A cavallaria da guarda municipal metteu-se na contenda, e como é de esperar, pôz [illegible] mais feia do que estava, sendo para admirar, que [illegible] faz ainda mais desordem. Mascaras de geito, nenhuma.

Entra-se agora na época da penitencia, da confissão, do jejum. Resa-se muito e come-se pouco. A resa desvia o espirito das coisas terrestres, augmenta a fé e a esperança em Deus, e o jejum enfraquece e põe uma pessoa prompta para a eternidade. Receita aos que tiverem vontade de morrer. A confissão purifica e lava a consciencia de todos os pecados. Póde-se matar um homem, que lá está a absolvição. Mostra-se muito arrependimento fingido, arma-se uma phisionomia muito magoada, muito triste e estuda-se o meio de fazer outra morte. A época é boa para quem não tem que fazer, enchem-se as igrejas de mulheres e vadios, que [illegible] a que chamam a palavra de Deus e que vem cheia de odio á liberdade e aos homens. Quem quizer isemptar-se de todas as regras que manda a igreja, n'esta occasião compra uma bulla. E' uma coisa barata e que faz com que a palavra de Deus seja letra morta.

A. Teu

COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Hoje quinta-feira ainda não recebi o *Formigueiro* de segunda e até aqui tem-se recebido ás quartas-feiras levando dois dias de Guimarães aqui. As reformas dos correios tem sido para peior e não sei

d'onde vem o mal, pois as queixas são de toda a parte; já são tres cartas de circumstancias que devia receber de meu filho de Ponte do Lima e que até hoje não sei d'ellas.

Pediram-me a assignatura do *Figaro* de Lisboa recebo um cada semana sendo diario, o do dia 26 de fevereiro recebio-o a 6 de março, e o do dia 14 de fevereiro recebio-o a 8 de março! Isto parece incrivel, mas é verdade snr. redactor; e tanto mais, que nem as cintas trazem os sinetes dos correios por onde passam do Porto e de Guimarães de sorte que se não póde verificar aonde é a demora ou extravio.

Diz o *Figaro*, que está nomeada uma commissão para estudar a reforma dos correios e telegraphos-postaes, e que pela opinião dos membros se collige voltarem ao antigo estado da divisão, oxalá assim seja para acabarem tantas irregularidades. Isto não se póde soffrer.

Peço a V. faça ver isto no seu interessante jornal o *Formigueiro*, para vêrmos se tantas faltas tem remedio, remettendo uma folha d'esta queixa ao digno director do correio do Porto para dar as providencias que o bem publico exije.

Precisa-se d'uma forte correcção. Desde já lhe agradece e se presta ao seu serviço este que é

Seu constante leitor e assignante.

Vizela 9 | 3 | 82.

José de [illegible]

ANNUNCIOS

CHITAS BARATAS

No largo de S. Sebastião, n.os 13 e 14, casa do PRIMEIRO BARATEIRO, **ha para vender, um grande sortido de bonitas CHITAS BARATAS, de primeira qualidade, proprias para a estação, ao preço de 90 e 100 reis o metro.**

Aproveitar emquanto ha, que o preço e a qualidade convidam.

Alquilaria lisbonense

ALUGAM-SE diligencias, victorias, caleches e char-a-bancs por preços os mais rasoavel possivel. Com filial em casa da senhora Maria Thereza Cardoso—a viuva Chapelleira—na rua de Camões n.º 22.

Proprietarios,
Antonio José Pereira Lisboa & C.ª

VENDA

VENDE-SE um phaeton de oito logares, quasi novo, na freguezia de S. Bento de Donim. Para tratar fallase com Manoel José Fernandes, logar de Redufe, da mesma freguezia. O carro é vendido com dous arreios e mais utensilios, não comprehendendo a parelha.

DEPOSITO DE PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

18, SANTA LUZIA, 20

N'esta casa ha um grande deposito de PÃO E LÓ, fabricado n'uma das mais acreditadas casas de Margaride, o qual se vende por junto e a retalho.

Tambem se satisfaz com a maxima promptidão qualquer encommenda por maior que seja.

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS EM MACHINAS

MACHINAS DE COSTURA

Luiz José Gonçalves Bastos, com estabelecimento de fazendas brancas e **UM GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS** á rua de S. Damaso, previne o publico em geral que acaba de receber um novo e completo sortido de MACHINAS DE COSTURA, ALTA NOVIDADE, entre as quaes:

Machinas com pedal de pendula e **Machinas com pedaes magicos**—Estas machinas são tão vantajosas para a pessoa que trabalhe n'ellas, que todos os medicos as recommendam para cohibirem o cansaço que as outras causavam. Além d'isso o seu aperfeiçoamento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encontram na rua de S. Damaso. Todas as machinas teem caneleiros authomaticos, que dão um resultado no ponto incomparavel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encontra á venda n'este deposito.

Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros depositos, porque esses SÓ TEEM MACHINAS DE UMA QUALIDADE, pelo que não podem servir bem os compradores. Aqui ha-as de todos os authores, para se vender á escolha do freguez e se não ter de **impingir gato por lebre.**

As machinas são garantidas. Ensino gratis, em casa dos compradores, como se tem feito sempre. Concertam-se machinas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

MACHINAS DE FAZER MEIA

Já chegou grande sortimento de machinas de **fazer meia.** São tão vantajosas que podem fazer **20 pares por dia!!!**

Os preços de todas as machinas é entre 10$000 reis até 60$000. Tambem n'este estabelecimento se encontra um lindo variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, desde 80 até 1$800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes e todos os accessorios para machinas.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, effancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.